

CAPÍTULO 5

ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES QUE REALIZAM MAMOGRAFIA E ULTRASSONOGRAFIA NA PREVENÇÃO DAS LESÕES MAMÁRIAS

MARJORY PEREIRA DA FONSECA¹
CATIA TEREZINHA HEIMBECHER^{2,3}

¹Discente – Enfermagem do Centro Universitário UniSantaCruz – USC

²Docente – Enfermagem do Centro Universitário UniSantaCruz – USC

³Docente – Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba - UNIFATEC

Palavras-chave: Saúde da mulher; Exames de imagem; Lesões mamárias.

INTRODUÇÃO

No Brasil, em 2012, foram identificados cerca de 50 mil casos de câncer de mama entre as mulheres. Em relação ao ano de 2016, os casos aumentaram para 57 mil. Com esses estudos podemos observar que o câncer de mama é um dos tipos de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo (MAULAZ *et al.*, 2018). O câncer de mama é uma doença gerada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que acaba sendo um tumor que possui a capacidade de acometer outros órgãos (INCA, 2019).

O câncer e as lesões mamárias são alterações complexas, que abrangem tumores diversificados biologicamente, com inúmeras manifestações morfológicas e clínicas. Assim o melhor método de identificar esse câncer e as lesões é por meio da imagem radiológica, sendo capaz a ultrassonografia e mamografia (MAULAZ *et al.*, 2018).

Entende-se que um dos principais métodos usados na atualidade é a mamografia, que expõe uma ótima resposta no que se diz sobre imagem (PINHEIRO, 2020). A mamografia é um exame radiológico sendo usado para verificar as mamas, realizada através de um mamógrafo, um aparelho de raios-X, sendo possível identificar lesões benignas e cânceres como nódulos ou calcificações (FÉLIX *et al.*, 2017).

Em relação a ultrassonografia, ela vem demonstrando a sua relevância como um método de diagnóstico das doenças mamárias. Além de poder identificar algumas lesões, ela vem diagnosticando suspeitas iniciais que não são vistas na mamografia, dando apoio na identificação de nódulos císticos e sólidos e na de sólidos benignos e malignos (VIEIRA *et al.*, 2018).

Portanto, para haver um olhar mais preciso sobre as lesões mamárias e o câncer de mama, é necessário realizar tais exames de imagens,

assim intervindo a um diagnóstico precoce, o qual possibilita um tratamento antecipado, podendo assim, haver uma possível cura, ou mesmo obter uma qualidade de vida melhor a paciente (PINHEIRO, 2020). Em especial nos casos em que há massas palpáveis mamárias, há um diagnóstico eficaz em identificar lesões mamárias sendo benigna ou maligna através da ultrassonografia, porém a mamografia acaba sendo a mais eficiente em relação a triagem e identificação de pacientes com lesões mamárias, não tendo microcalcificações (DE MORAES *et al.*, 2019).

O objetivo deste capítulo foi analisar o perfil de pacientes e seus motivos de procura para a realização de exames de mamografia e ultrassom no centro médico de referência em exames na cidade de Curitiba - PR.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por uma amostragem de 600 prontuários de pacientes que realizaram exames de mamografia e ultrassonografia no período de outubro de 2019 a dezembro de 2021. A consulta aos prontuários foi realizada entre os meses de julho a agosto de 2022, após aprovação sob o número do parecer 5.536.381 e CAAE 57933722.8.0000.5529. O instrumento de pesquisa utilizado foi a consulta nas informações relacionadas a histórico de gestação, parto, amamentação, reposição hormonal e existência de queixas referentes a sintomatologias dolorosas em mamas, assim como a presença de nódulos ou secreção com registro da localização. Questiona-se o histórico de doença pregressa e familiar comparados com os resultados da mamografia e ultrassonografia.

Os critérios de inclusão foram prontuários de pacientes que realizaram os exames de ma-

mografia e ecografia na clínica médica. Foram excluídos os dados de prontuários incompletos.

Após os critérios de seleção restaram 494 prontuários de pacientes que foram submetidos a coleta de dados. Os resultados foram apresentados em descritiva, assim como em tabelas e gráficos divididos em categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma amostragem composta por 600 prontuários de pacientes que realizaram os exames de imagem, sendo 494 (82%) completos 106 (18%) incompletos os quais foram excluídos. A média de idade foi de $51,97 \pm$

16,62 anos. Dos 494 prontuários, há relato de história de câncer na família em 27 (5,5%) anamneses.

Sobre a frequência das pacientes à clínica, 326 (66%) foram apenas uma vez no período compreendido entre 2019 e 2021, 145 (29,4%) foram duas vezes, 21 (4,3%) compareceram três vezes e duas (0,4%) mais que três vezes. Conforme a **Tabela 5.1**, podemos observar que em 2021 houve o maior índice de pacientes que estiveram na clínica para realizar apenas uma vez os exames de mamografia e ecografia (48,4%), sendo que em 2019 o índice de exames foi baixo (5,7%).

Tabela 5.1 Ano e frequência em que os exames foram realizados

Realização dos exames		
Ano	N	%
2019 (1x)	28	5,7
2019 (2x)	1	0,2
2020 (1x)	59	11,9
2020 (2x)	7	1,4
2021 (1x)	239	48,4
2021 (2x)	28	5,7
2019 e 2020	10	2
2019 e 2021	23	4,7
2020 e 2021	76	15,4
2019, 2020 e 2021	15	3
1x (2019) e 2x (2021)	3	0,6
1x (2020) e 2x (2021)	5	1

Com a pandemia da doença do coronavírus (Covid-19) em 2019, foram suspensos alguns atendimentos clínicos, incluindo o rastreamento de câncer e lesões mamárias, devido a maior parte dos países priorizarem as urgências e a diminuição do risco de transmissão do novo vírus

(SARS-CoV-2) nos serviços de saúde no ano de 2020. O Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, informou uma nota técnica no mês de março, que especificava as ações de detecção precoce que seriam capazes ou não de ser recusadas durante a pandemia e em julho do mesmo

ano, recomendaram algumas determinadas orientações e condições para assim realizar o auxílio na retoma do preventivo e rastreamento (MIGOWSKI & DE MIRANDA CORRÊA, 2020).

Houveram surgimento de achados de exames na sequência dos atendimentos sendo nove (1,8%) pacientes com identificação de nódulo na segunda consulta, em oito (1,6%) houve achado de cisto e em um paciente (0,2%) houve achado de nódulo e cisto. Em contrapartida, em três (0,6%) houve desaparecimento de nódulo e em 17 (3,4%) houve o desaparecimento do cisto.

Entre os laudos completos, destacam-se 366 (53,4%) prontuários com informações da ma-

mografia e ecografia que foram realizadas no mesmo dia. Em se tratando apenas da realização de ultrassonografia, foram identificados 160 (23,4%) laudos e 159 (23,2%) apenas mamografia.

Os laudos obtidos em relação ao número de exames realizados na clínica pelos pacientes estão demonstrados na **Tabela 5.2**. Nota-se que há um baixo índice de pacientes que realizaram exames mamografia e ecografia no mesmo dia dentro dos três anos consecutivos (1,4%). Pode-se observar que a maior porcentagem dos pacientes, esteve apenas 1 vez na clínica para realizar os dois exames e não retornaram nos anos subsequentes (34,4%).

Tabela 5.2 Exames realizados por laudos

Exames realizados por laudo		
	N	%
Mamografia 1 laudo	81	16,4
Mamografia 2 laudos	5	1
Mamografia 3 laudos	2	0,4
Ultrassonografia 1 laudo	74	15
Ultrassonografia 2 laudos	4	0,8
Ultrassonografia 3 laudos	2	0,4
Mamografia/Ultrassonografia 1 laudo	170	34,4
Mamografia/Ultrassonografia 2 laudos	57	11,5
Mamografia/Ultrassonografia 3 laudos	7	1,4
Ultrassonografia 2 laudos / Mamografia/ultrassonografia 1 laudo	3	0,6
Ultrassonografia 1 laudo e 1 laudo mamografia/ultrassonografia	22	4,5
1 laudo mamografia e 1 laudo mamografia/ultrassonografia	23	4,7
1 laudo mamografia e 1 laudo só ultrassonografia	36	7,3
1 laudo mamografia 1 laudo ultrassonografia e 1 laudo mamografia/ultrassonografia	6	1,2
1 laudo mamografia e 2 laudo ultrassonografia	1	0,2
2 laudos mamografia e 1 laudo ultrassonografia	1	0,2

Nos perfis das pacientes, 71 (13,7%) apresentaram mamas densas, 161 (31%) apresentaram calcificações mamárias, 52 (10%) possui

densidades fibroglandulares e 235 (45,3%) dos pacientes analisado possuem as mamas íntegras, como demonstradas na **Tabela 5.3**.

Tabela 5.3 Aspectos mamários das pacientes

Mamas		
Aspecto	N	%
Mamas íntegras	231	46,8
Mamas densas	32	6,5
Calcificações	103	20,9
Prótese mamaria	27	5,5
Densidades fibroglandulares	18	3,6
Mamas normais/ próteses mamarias	1	0,2
Mamas densas /calcificações	24	4,9
Mamas densas / próteses mamarias	15	3
Calcificações / próteses mamarias	10	2
Calcificações / densidades fibroglandulares	23	4,7
Próteses mamarias / densidades fibroglandulares	7	1,4
Calcificações / próteses mamarias / densidades fibroglandulares	1	0,2
Mamas normais / densidades fibroglandulares	1	0,2
Mamas densas / calcificações / próteses mamarias	1	0,2

Havendo aspectos de mamas diferentes entre si, é notória a importância da realização do autoexame, para assim, a mulher se conhecer. O autoexame e o exame clínico das mamas são indispensáveis, pois são capazes de detectar certos sinais ou alterações nas mamas. Conhecendo essas alterações, ela logo irá procurar o médico, aonde realizara o exame físico e encaminhamento para a realização dos exames de imagens, mamografia e ultrassonografia (DE ANDRADE, 2014).

Em pacientes com presença de próteses mamaria, tem um obstáculo para a realização da mamografia, o qual interfere na interpretação

do exame. Em razão desse obstáculo, o protocolo do colégio Brasileiro de Radiologia, inclui o protocolo da manobra de Eklund (SOUSA & BATISTA, 2021), sendo uma manobra a qual desloca a prótese para fora do campo de imagem, podendo assim, ser visualizado apenas o tecido mamário na base para ser radiografado (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

No estudo foi possível notar que há mais de 24% dos aspectos mamários possuem mamas com densidades. A densidade fibroglandulares, são mamas com uma proporção maior do tecido fibroglandular, em relação ao tecido adiposo. Através da mamografia é possível diferenciar o

que é tecido adiposo e tecido fibroglandular em mama densa. Em mamas com densidade fibroglandulares, é essencial o complemento da ultrassonografia na mamografia, pois a ultrassom ajuda a diagnosticar a diferença de um nódulo, que também é denso, de um tecido fibroglandular (FERNANDES, 2015).

Dos exames de mamografia apresentados nos laudos, 10 foram identificados como primordiais a realização da ecografia para complemento do exame e posterior classificação de lesões mamárias. Dentre os prontuários coletados, 490 (13,3%) laudos tiveram a justificativa clínica de exame preventivo, 91 (71,5%) laudos por razão de rastreamento, 81 (11,8%) de acompanhamento e 23 (3,4%) de pós mastectomia. Dentre esses prontuários, houve presença de 10 prontuários com achado nódulo e 14 de cisto. Em pacientes que estavam em acompanhamento de achados, foi possível identificar que 34 prontuários apresentaram cisto estável e 22 prontuários com nódulo estável.

Com presença de achados, a indicação é que seja feito os exames de imagem como acompanhamento, para observar os avanços de tais le-

sões. Em relação à prevenção, é necessária a realização anualmente em mulheres a partir dos 40 a 44 anos ou aquelas que apresentam histórico familiar com presença de lesões mamárias (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2021).

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu dimensionar a importância dos exames de imagens de mamografia e ultrassonografia em lesões mamaria. As informações mais importantes para o propósito desse trabalho estão na presença de laudos realizados apenas para mamografia, que foram identificadas como primordiais a realização da ultrassonografia como um complemento e a realização regular dos exames de imagem como prevenção de câncer de mama. Pode-se observar que há uma importância da realização do autoexame corretamente, mas também a realização de um acompanhamento de ginecologista. Onde o mesmo irá orientar sobre a realização dos exames de imagens. Para assim, garantir um cuidado mais preciso sobre a mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. Rev. 08/21. Disponível em: <<https://www.cancer.org/content/dam/cancer-org/cancer-control/pt/booklets>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

DE ANDRADE, S.A.F. A importância do exame de mamografia. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 11, n. 23, p. 114-117, 2014.

DE MORAES, V.R.M.U. *et al.* Principais achados ultrassonográficos de mamas. Revista Focus In Scientiae, 2019.

FÉLIX, J. *et al.* Mamografia: Aspectos gerais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 13, p. 447-454, 2017.

FERNANDES, I.M.M. Sistema de apoio à classificação de lesões em mamografias considerando a densidade mamária. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

Instituto Nacional do Câncer Jose Alencar Gomes da Silva, Ministério da Saúde. Atualização em mamografia para técnicos em radiologia. INCA, Rio de Janeiro. 2 ed. 2019.

MAULAZ, C.M. *et al.* Estudo comparativo do desempenho de imagens por ressonância magnética, mamografia e ecografia na avaliação de lesões mamárias be-

nignas e malignas. Revista Brasileira De Física Médica, v. 12, n. 2, 2018.

MIGOWSKI, A. & DE MIRANDA CORRÊA, F. Recomendações para detecção precoce de câncer durante a pandemia de Covid-19 em 2021. Revista de APS, v. 23, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, E.R. *et al.* Avaliação do padrão de desempenho das equipes técnicas de mamografia frente ao uso de tecnologias digitais. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

PINHEIRO, S.B. A radiologia no processo de prevenção e diagnóstico do câncer de mama. Novo Gama, 2020. 25 p. Monografia (Bacharel em Radiologia) - Faculdade Logos.

SOUSA, V.C. & BATISTA, E.V. Análise da mamografia em mulheres com próteses mamárias de silicone na investigação do câncer: Uma revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 51147-51170, 2021.

VIEIRA, W.L. *et al.* A importância da ultrassonografia no câncer de mama. Revista Brasileira de Ultrassonografia, 24ª ed., p. 44-52, 2018.